

EDITORIAL V.6 N.2

A Revista Discente Das Amazôniaas (DAM) compõe o quadro dos três periódicos científicos da área de História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Acre (CFCH/Ufac), visando estimular e divulgar as produções relativas às “Ciências Humanas, Educação e Linguagens”, mantendo “relações com as experiências de professores da educação básica e de movimentos sociais das florestas e cidades amazônico-andinas”.

Seu diferencial é ser composta por equipe editorial de graduandos e graduados em História da Ufac, além de aceitar submissões escritas por estudantes de ensino superior sem a exigência mínima de mestrado, de modo a fomentar a produção científica inicial, mas, atendendo aos pré-requisitos instados pela Capes que nos resultaram em Qualis B3. E agora a DAM chega ao seu sexto ano com a edição V.6, N.2, por nós denominada de “Na trama de Clio: tecendo saberes históricos em diferentes perspectivas” conforme o caminho celebrado pela musa grega do monte Hélicon a partir da criatividade e eloquência.

Assim inspirada, sem perder de vista nosso foco e escopo, a DAM apresenta a vocês, caros leitores, uma sequência de trabalhos multitemáticos congregando pesquisas de mestrado, doutorado e não menos importante, da graduação em história. Para além disso seguimos novamente com nossa proposta interdisciplinar, portanto nesta publicação também teremos outras áreas envolvidas, seguindo as indicações da Escola dos Annales, contemplado com 08 artigos, assuntos alusivos à política calcadas nas ditaduras do Brasil no Estado Novo e pós 1964, revolução haitiana, educação, religião, cultura e Amazônia, adentrando desta forma em diferentes eixos das Ciências Humanas.

A edição estreia com o artigo “*Cultura Política – um discurso de Getúlio Vargas (1940-1942)*”, escrito pela mestranda em história da Universidade de Passo Fundo (UPF), Pâmela Cristina de Lima, cujo texto analisa o(s) pronunciamento(s) do então presidente, tendo como recorte o discurso político, especificamente na temporalidade de 1940-1942, sobre a Segunda Guerra Mundial e as possíveis ressonâncias no país, fala(s) proferida(s) aos militares brasileiros e publicada em *Cultura Política*, periódico mensal do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Ainda na temática política lê-se “*Rondonia e a Ditadura Militar: integração nacional e repressão política (1970-1981)*” de Daniel Alves de Almeida, mestrando em História também na UPF e professor da rede pública rondoniense, no qual

investiga a utilização sistêmica do aparato de repressão da ditadura civil-militar, como possível ferramenta, durante o processo de reocupação e administração do Território Federal de Rondônia.

Em âmbito do ensino e aprendizagem Risonete Gomes Amorim, mestranda no Programa de Pós-graduação Letras: Linguagens e Identidades (PPGLI/Ufac) e professora de língua portuguesa no Instituto de Ciência, Educação e Tecnologia do Acre (Ifac), aborda em seu trabalho *“A Gamificação como recurso pedagógico para o ensino e aprendizagem na turma do primeiro ano do ensino médio integrado do Ifac: Contribuições para o processo de letramento digital dos alunos”*, cujo objetivo era investigar o uso das tecnologias digitais no aprendizado de língua portuguesa e demonstrar a importância do uso dessas metodologias no processo de letramento, visando a diversidade das linguagens.

Dando continuidade aos artigos científicos, *“A construção da BR-364 de Rio Branco a Cruzeiro do Sul - Acre: sonhos, desilusões e desafios dos viajantes da estrada”* de Fernando Ferreira, mestrando em Diversidade Sociocultural no Museu Paraense Emílio Goeldi, ocupa-se dos aspectos da construção da rodovia 364, trecho Rio Branco a Cruzeiro do Sul no estado do Acre, buscando na memória dos sujeitos sociais dos arredores da estrada por suas experiências vividas desde o início das obras até a conclusão. Em seguida temos Armstrong da Silva Santos, atual coordenador do curso de licenciatura em História da Ufac e doutor em Letras (PPGLI/Ufac), com o seu *“Das frestas da conquista: Corpos negros escrevendo a liberdade na Saint-Domingue (Haiti) do século XVIII”* proveniente de sua pesquisa para doutoramento, discutindo o embate linguístico operado por pessoas escravizadas na ilha Hispaniola, com ênfase nos temas de igualdade, liberdade e propriedade no século XVIII, bem como resistências à escravização e ressignificação através dos seus corpos.

“Migrações, culturas, (in)tolerância religiosa nas Amazônias” é um estudo acerca dos fluxos migratórios em direção a região Amazônica, com objetivo de expor os processos diferenciados de interculturalidades e entrever as manifestações de religiosidades a partir dos sujeitos migrantes. Escrito de Geórgia Pereira Lima, doutora em História Social (USP) e recém-eleita Diretora do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Acre (Ufac), em co-autoria com Lucas Santos Nobre, graduando em licenciatura de História na nossa instituição. Seguindo com a perspectiva religiosa, Armstrong da Silva Santos elucida em seu escrito *“Haiti: História, silenciamento e religiosidade como tática de liberdade”* modos de narrar e ocultar a história haitiana concernente às lutas de resistência à escravização das populações negras na ilha de Hispaniola, manifestações perpassando desde questionar o ideário iluminista às práticas do vodu, não deixando de discutir os silenciamentos historiográficos impostos sobre o país.

Por fim, encerrando a edição, temos o artigo “*Dona Zita: Amazônida que ‘puxa’ e cura dores e males do corpo*” produzido por Enos Botelho Sarmiento, mestrando em História Social da Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), nos apresentando uma reflexão sobre os saberes de cura por puxação, praticados com/inspirados em Dona Zita pela comunidade ribeirinha de Jacarequara, município de Barcarena no Pará.

Nós, da DAM, desejamos uma boa leitura!

Lucas Nascimento Assef de Carvalho
Membro do corpo editorial da Revista Das Amazônia